



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
FACULDADE DE CIÊNCIAS, CAMPUS DE BAURU



**Pedro Henrique Goulart de Faria**

**A influência de fatores motivacionais no engajamento de  
alunos nos anos finais do fundamental e ensino médio nas  
Aulas de Educação Física Escolar.**

Bauru  
2025

Pedro Henrique Goulart de Faria

A influência de fatores motivacionais no engajamento de alunos nos anos finais do fundamental e ensino médio nas Aulas de Educação Física Escolar.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de Bauru, para obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

Orientadora: Prof. Dr.  
Carlos Eduardo Lopes Verardi

Bauru  
2025

F224i Faria, Pedro Henrique Goulart de  
A influência de fatores motivacionais no engajamento de alunos nos anos finais do fundamental e ensino médio nas Aulas de Educação Física Escolar. / Pedro Henrique Goulart de Faria. -- Bauru, 2025  
23 p.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências, Bauru

Orientador: Carlos Eduardo Lopes Verardi

1. Motivação. 2. Educação Física escolar. 3. ensino fundamental e médio. I. Título.

**Resumo:**

O crescente desinteresse e a falta de engajamento de alunos dos anos finais do ensino fundamental e médio nas aulas de Educação Física Escolar constituem um desafio pedagógico relevante. Diante deste cenário, o presente trabalho teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão de literatura, os principais fatores motivacionais, intrínsecos e extrínsecos, que influenciam a participação e o engajamento desses estudantes. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura narrativa de literatura nas bases de dados SciELO, PubMed, BVS e ScienceDirect, resultando na seleção de 09 estudos publicados entre 2012 e 2020 que abordavam o contexto nacional. Os resultados da análise foram organizados em duas categorias centrais. A primeira, "Fatores associados à motivação", identificou que a principal causa da desmotivação é a monotonia e a falta de diversificação de conteúdos, especialmente a "hegemonia dos esportes coletivos tradicionais" (futebol, vôlei, handebol e basquete). Fatores como a socialização e o prazer na prática emergiram como mais significativos que a competição. A segunda categoria, "Influência da pedagogia do professor", revelou que o docente atua como o principal mediador do clima motivacional. Conclui-se que o desengajamento está fortemente associado a práticas pedagógicas percebidas como controladoras e repetitivas, indicando que o suporte à autonomia do aluno e a diversificação dos conteúdos são estratégias pedagógicas essenciais para reverter este quadro.

**Palavras chaves:** Motivação, Educação Física, pedagogia, estratégias pedagógicas, engajamento dos estudantes, ensino fundamental e médio;

## **Abstract**

The growing disinterest and lack of engagement among middle and high school students in School Physical Education (PE) classes constitute a significant pedagogical challenge. Given this scenario, the present study aimed to analyze, through a literature review, the main intrinsic and extrinsic motivational factors that influence the participation and engagement of these students. To this end, a narrative literature review was conducted across the SciELO, PubMed, VHL (Virtual Health Library), and ScienceDirect databases, resulting in the selection of 09 studies published between 2012 and 2020 that addressed the national context (Brazil). The results of the analysis were organized into two central categories. The first, "Factors associated with motivation," identified that the main cause of demotivation is monotony and the lack of content diversification, especially the "hegemony of traditional collective sports" (soccer, volleyball, handball, and basketball). Factors such as socialization and the pleasure of practice emerged as more significant than competition. The second category, "Influence of teacher pedagogy," revealed that the teacher acts as the primary mediator of the motivational climate. It is concluded that disengagement is strongly associated with pedagogical practices perceived as controlling and repetitive, indicating that supporting student autonomy and the diversification of content are essential pedagogical strategies to reverse this situation.

**Keywords:** Motivation, Physical Education, Pedagogy, Pedagogical Strategies, Student Engagement, Middle and High School.

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| <b>1 - INTRODUÇÃO</b> .....   | 7  |
| <b>2 - JUSTIFICATIVA</b> .....  | 9  |
| <b>3 - OBJETIVO GERAL</b> .....   | 10 |
| 3.1 - Objetivos específicos .....   | 10 |
| <b>4 - MÉTODO</b> .....   | 11 |
| <b>5 - RESULTADOS</b> .....   | 12 |
| <b>6 - DISCUSSÃO</b> .....  | 17 |
| 6.1 - Fatores associados à motivação nas aulas de educação<br>física..... | 17 |
| 6.2 - Influência da pedagogia do professor .....                          | 18 |
| <b>7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....                                     | 20 |
| <b>8 - REFERÊNCIAS</b> .....  | 21 |

## 1. Introdução

Em sua essência, a Educação Física Escolar deveria ser muito mais do que apenas movimentar o corpo; ela se propõe a ser um espaço de descoberta e análise crítica da nossa cultura corporal de movimento (Betti, 1996). Seu papel é formar cidadãos que não só executam, mas a compreendem, a recriam e a refletem sobre o vasto universo das práticas corporais dentro dos objetos de conhecimento das aulas de Educação Física, as quais são: brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura, assim, enxergando suas conexões com a sociedade, a cultura e a saúde. Contudo, na prática, um cenário preocupante se torna visível, sobretudo quando os alunos chegam aos anos finais do fundamental e ao ensino médio. O desinteresse e apatia parece tomar conta dentro das aulas, com muitos jovens percebendo as aulas como algo limitado e sem relevância para o seu dia a dia (Brandolin; Koslinski; Soares, 2015).

Essa crescente falta de engajamento lança um sinal de alerta sobre as metodologias de ensino e a própria estrutura das aulas. Com isto, é preciso lembrar que a adolescência é uma fase de reviravoltas, onde o corpo, a mente e as relações sociais passam por uma reconfiguração completa. Se a Educação Física Escolar insiste em um formato tecnicista e esportista focando excessivamente na repetição dos fundamentos de algumas poucas modalidades esportivas, como futebol, vôlei, basquete e handebol, ela corre o sério risco de se tornar monótona. Conseqüentemente, afasta os menos habilidosos, os quais são a maioria e não se encaixam no perfil competitivo ou de alta performance (Rocha, 2009). Quando o conteúdo não consegue criar uma ponte com as motivações pessoais dos estudantes, a disciplina acaba tendo uma evasão significativa, o que derruba os níveis de satisfação e participação (Vaghetti; Costa Botelho, 2010).

Além disso, a análise desse desengajamento se torna ainda mais complexa quando se introduz a lente de gênero. O modelo de aula tradicional, centrado nos esportes coletivos, frequentemente reforça estereótipos e cria um ambiente masculinizado, onde a força, a competitividade e a habilidade atlética são supervalorizadas. Tal cenário tende a afastar as meninas, que muitas vezes não se sentem representadas, competentes ou acolhidas nesse espaço, mas também exclui os meninos que não correspondem ao ideal de masculinidade hegemônica (Goellner, 2005). A falta de diversidade de práticas com expressões corporais, e a pouca reflexão sobre as construções de gênero acabam por limitar a motivação de

uma parcela significativa dos estudantes, tornando-se um poderoso fator de desinteresse que não pode ser ignorado.

Torna-se impossível discutir esse problema sem colocar a motivação no centro do debate, a qual é entendida como a força que nos move em direção a um objetivo, ela é o fator determinante. Estudos recentes, como os de Carraça (2017) e Marques, Martins e Santos (2017), reforçam que o engajamento dos estudantes está diretamente ligado a elementos, como se sentirem competentes, terem autonomia, manterem boas relações com o grupo e o professor, e, crucialmente, a diversidade de conteúdos. A maneira de ensinar também pesa muito: abordagens lúdicas e baseadas em jogos têm se mostrado ferramentas poderosas para reacender o interesse, em contraste direto com métodos puramente instrucionais (Silva et al., 2009; Flores et al., 2018). A importância de investigar isso vai além da própria aula, pois a motivação construída na escola pode ser o que define se uma pessoa adotará ou não um estilo de vida mais ativo no futuro (Gonçalves; Alchieri, 2010).

Uma análise mais detalhada, apoiada por teorias como a da Autodeterminação, que nos ensina a distinguir entre a motivação que nasce do prazer da atividade (intrínseca) e a que busca recompensas ou evitar punições (extrínseca). Pode dar aos professores pistas valiosas para sua atuação, como já foi apontado por Borges et al. (2015) no esporte. Por tudo isso, decifrar o que de fato atrai ou repele os alunos nas aulas de Educação Física Escolar tornou-se uma tarefa inadiável para que a disciplina possa, finalmente, superar o fantasma do desinteresse e cumprir seu papel transformador.

## **2. Justificativa**

A tese de referência aponta para um crescente desinteresse e falta de motivação dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio nas aulas de Educação Física. Embora a motivação seja um tema atual de pesquisa, o documento ressalta a escassez de estudos e de instrumentos validados para identificar a orientação motivacional especificamente no contexto da Educação Física escolar no Brasil.

Diante da validação bem-sucedida do questionário TEOSQ para essa população, uma revisão de literatura narrativa se justifica pela necessidade de aprofundar o conhecimento sobre quais fatores efetivamente promovem um ambiente mais motivador. A compreensão desses elementos é fundamental para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais eficazes, que incentivem a adesão dos jovens à cultura do movimento e a um estilo de vida ativo. Este estudo poderá, assim, oferecer subsídios para que professores e profissionais da área possam planejar suas aulas de maneira mais condizente com as necessidades dos estudantes, tornando-as mais significativas e valorizadas.

### **3. Objetivo**

Analisar, por meio de uma revisão de literatura, os principais fatores motivacionais intrínsecos e extrínsecos, que influenciam a participação e o engajamento de estudantes do final do ensino fundamental e médio nas aulas de Educação Física.

#### **3.1. Objetivos Específicos**

- Identificar as principais teorias sobre motivação aplicadas ao contexto da Educação Física escolar.
- Discutir como a abordagem do professor e a estruturação das aulas podem impactar a motivação dos alunos.
- Verificar quais estratégias pedagógicas são apontadas pela literatura como eficazes para aumentar o engajamento dos estudantes.

#### 4. Método

Foi realizado um estudo de revisão narrativa de literatura, por meio de consulta abrangente das produções, com foco no fornecimento de sínteses narrativas (Batista; Kumada, 2021). A revisão foi conduzida em quatro passos:

**Passo 1: Planejamento de estratégias de busca:** Para a realização desta revisão de literatura, foi conduzida uma busca sistemática de artigos nas seguintes bases de dados eletrônicas: SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS, que abrange o LILACS) e Elsevier (via portal ScienceDirect). A busca foi realizada utilizando uma combinação de palavras-chave em português, os quais, termos utilizados foram: Motivação, Educação Física, pedagogia, estratégias pedagógicas, engajamento dos estudantes, ensino fundamental e médio;

**Passo 2: Definição de critérios de seleção:** Como critérios de inclusão: (a) artigos originais, de revisão ou dissertações; (b) com objetivo de abranger o período dos artigos, foram selecionados artigos publicados entre 2012 e 2020; (c) que abordassem diretamente os fatores motivacionais ou o engajamento de alunos do ensino fundamental II e/ou médio nas aulas de Educação Física; Logo, como critério de exclusão: os estudos com foco na educação infantil, artigos do exterior e que fossem divergentes do estabelecido.

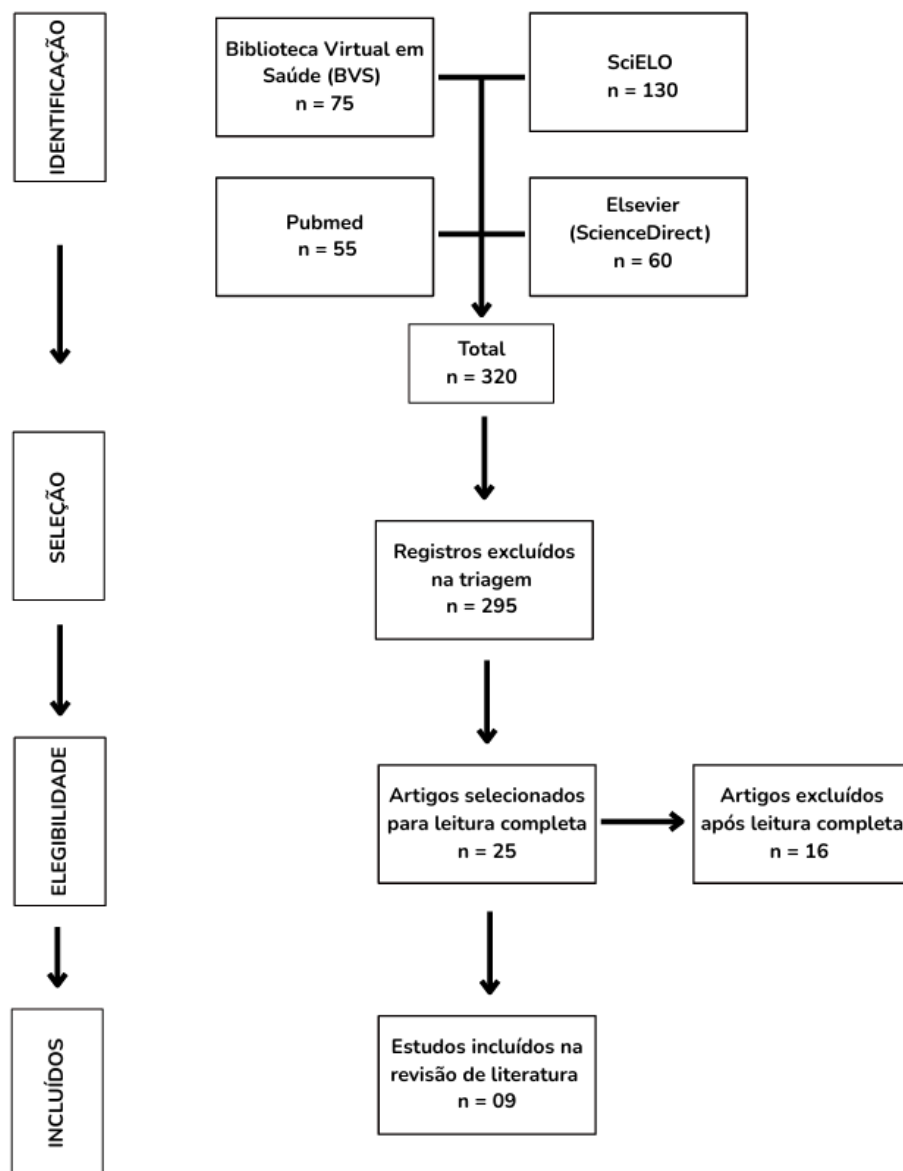
**Passo 3: Buscas:** Coleta nas bases de dados, aplicação dos critérios de inclusão/exclusão por meio da leitura de títulos e resumos das publicações.

**Passo 4: Compilação e análise dos dados:** a) Análise dos artigos: leitura íntegra dos artigos selecionados; b) Categorização dos achados: Foram coletadas Informações Gerais, como: ano de publicação, autor/a; título; periódico; objetivos e resumo; Informações Detalhadas (formato de estudo, metodologia de coleta e instrumentos utilizados) e Resultados (Principais resultados; causas e fatores da motivação ou desmotivação que afeta-se os estudantes). A partir deste levantamento, os dados foram analisados e organizados em categorias descritivas de análise.

## 5. Resultados

O percurso de buscas e inclusão de estudos foi realizado conforme exposto no diagrama a seguir, totalizando 09 estudos incluídos.

Figura 1 - Diagrama da seleção de publicações



Fonte: elaborado pelo autor, 2025.

As publicações incluídas para análises do estudo podem ser vistas na Tabela 1, na qual são apresentados ano de publicação, autoria, título, e objetivos do estudo selecionado. Observa-se que os artigos integram o período de publicação de 2012 a 2020, sendo incluído artigos publicados apenas no Brasil, pois essa revisão se diz respeito ao processo educativo nacional. As temáticas abordam sobre a motivação

ou desmotivação dos alunos nas aulas de educação física e quais fatores influenciam os adolescentes a terem esses comportamentos.

Tabela 1 - Estudos incluídos para análise

| Nº | Ano  | Autores  | Título  | Objetivos   |
|----|------|--|---|---|
| 1  | 2012 | RUFINI, S. E.;<br>BZUNECK, J. A.;<br>OLIVEIRA, K. L.   | A Qualidade da<br>Motivação em<br>Aulas de<br>Educação Física           | Este artigo buscou analisar a "qualidade" da motivação dos alunos, indo além de simplesmente medir se eles estavam "motivados ou não". O objetivo foi identificar e quantificar os diferentes tipos de motivação propostos pelo <i>continuum</i> da Teoria da Autodeterminação (intrínseca, identificada, introjetada, externa e desmotivação) em aulas de Educação Física do Ensino Fundamental. |
| 2  | 2013 | SOUZA, C. P. de;<br>FERREIRA, H. S.;<br>ANDRADE, D. M. | Fatores<br>Associados à<br>Insatisfação                                 | O estudo teve como objetivo identificar os fatores sociodemográficos e comportamentais associados à insatisfação de adolescentes com as aulas de Educação Física, abordando o problema pela via da percepção negativa dos alunos.   |
| 3  | 2015 | BRANDOLIN, F.;<br>KOSLINSKI, M.;<br>SOARES, A. J. G.   | A Percepção dos<br>Alunos sobre a<br>Educação Física<br>no Ensino Médio | O objetivo principal da pesquisa foi analisar e compreender a percepção que os alunos do ensino médio têm sobre as aulas de Educação Física. O estudo buscou investigar o que os jovens pensam sobre a importância da disciplina, seus conteúdos, as metodologias   |

|   |      |                                     |  |  |
|---|------|-------------------------------------|--|--|
|   |      |                                     |  | utilizadas e os motivos que os levam a participar ou a se desinteressar das aulas.   |
| 4 | 2015 | TENÓRIO, J. G.;<br>TASSITANO, R. M. | Fatores Associados à Motivação de Adolescentes                                       | A pesquisa teve como objetivo principal identificar os fatores específicos que estão associados à motivação de adolescentes para a prática de atividades físicas durante as aulas de Educação Física escolar.  |
| 5 | 2017 | APARÍCIO, M. et al.                 | Efeitos de uma intervenção para o suporte da autonomia nas aulas de educação física. | Este estudo teve como objetivo principal testar os efeitos de uma intervenção pedagógica baseada no "suporte à autonomia" sobre a satisfação das necessidades psicológicas básicas e os níveis de motivação autodeterminada dos alunos nas aulas de Educação Física. O foco era verificar se, ao treinar professores para serem mais apoiadores da autonomia, era possível melhorar a motivação dos seus alunos. |
| 6 | 2017 | MARQUES,<br>MARTINS e<br>SANTOS     | Fatores Motivacionais no Ensino Médio  | O estudo teve como objetivo principal identificar e hierarquizar os fatores motivacionais mais relevantes para os alunos do Ensino Médio nas aulas de Educação Física, buscando entender o que, na visão deles, é mais importante para que se sintam motivados a participar.   |

|   |      |  |   |  |
|---|------|--|---|--|
| 7 | 2018 | FLORES et al.                              | A Motivação e os Conteúdos das Aulas  | O objetivo desta pesquisa foi investigar especificamente a relação entre os conteúdos curriculares abordados nas aulas de Educação Física e os níveis de motivação dos estudantes. O foco era entender como a escolha do "o que ensinar" impacta diretamente a vontade do aluno de participar.   |
| 8 | 2018 | GAMONALES, J. M.; VALERO, A.; GOMES, A. R. | A Relação entre o Comportamento do Professor e a Motivação  | O objetivo desta pesquisa foi analisar a relação direta entre a percepção que os alunos têm do comportamento do professor de Educação Física e os níveis e tipos de motivação que esses mesmos alunos apresentam.  |
| 9 | 2020 | FERREIRA, L. S. et al.                     | Fatores associados à motivação de adolescentes nas aulas de educação física: uma revisão sistemática. | Sendo uma revisão sistemática, o objetivo principal deste estudo foi identificar, analisar e sintetizar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre os principais fatores que estão associados à motivação (ou à falta dela) em adolescentes durante as aulas de Educação Física escolar. O trabalho buscou consolidar o que já foi pesquisado para criar um panorama robusto do tema. |

Fonte: elaborado pelo autor, 2025.

Considerando os textos incluídos para análise, os artigos analisados abordam diferentes fatores dentro do tema, como fatores associados à motivação nas aulas de educação física (n=5) e influência da pedagogia do professor (n=4). Sobre os assuntos abordados, duas categorias de temáticas aparecem com maior frequência. Tais informações estão contidas na Tabela 2.

Tabela 2 - Organização das categorias

| Categorias   | Estudos   | Autores  |
|--|---|--|
| <p>Fatores associados à motivação nas aulas de educação física</p> | <p>A Qualidade da Motivação em Aulas de Educação Física</p> <p>Fatores Associados à Motivação de Adolescentes</p> <p>A Motivação e os Conteúdos das Aulas</p> <p>Fatores Motivacionais no Ensino Médio</p> <p>Fatores associados à motivação de adolescentes nas aulas de educação física: uma revisão sistemática.</p> | <p>Rufini, S. E. Bzuneck, J. A.; Oliveira, K. L. de (2012);</p> <p>Tenório, J. G.; Tassitano, R. M. (2015);</p> <p>Flores et al. (2018);</p> <p>Marques, Martins e Santos (2017);</p> <p>Ferreira, L. S. et al. (2020)</p> |
| <p>Influência da pedagogia do professor</p>                        | <p>A Relação entre o Comportamento do Professor e a Motivação</p> <p>Fatores Associados à Insatisfação</p> <p>A Percepção dos Alunos sobre a Educação Física no Ensino Médio</p> <p>Efeitos de uma intervenção para o suporte da autonomia nas aulas de educação física.</p>  | <p>Gamonales, J. M.; Valero, A.; Gomes, A. R. (2018)</p> <p>Souza, C. P. de; Ferreira, H. S.; Andrade, D. M. (2013)</p> <p>Brandolin, F.; Koslinski, M.; Soares, A. J. G. (2015)</p> <p>Aparício, M. et al. (2017)</p>     |

Fonte: elaborado pelo autor, 2025.

## **6. Discussão**

Os objetivos deste estudo foram analisar registros da motivação de alunos dentro da aula de educação física escolar, assim, levantar registros das principais causas e fatores relatados nos estudos. Com isto, esta discussão está dividida nas categorias: “Fatores associados à motivação nas aulas de educação física” e “Influência da pedagogia do professor”.

### **6.1. Fatores associados à motivação nas aulas de educação física**

Nesta categorização os estudos discutiram sobre características relacionadas à motivação ou desmotivação dos alunos dentro da aula de Educação Física Escolar, a qual revela uma convergência nos diagnósticos sobre o que fomenta ou inibe a motivação dos estudantes nas aulas. Embora utilizem diferentes recortes metodológicos, há um foco específico no impacto do conteúdo dado pela BNCC (Flores et al., 2018), outro na hierarquização de múltiplos fatores no Ensino Médio (Marques; Martins; Santos, 2017).

A semelhança mais evidente entre os estudos é a identificação da monotonia e da falta de diversificação de conteúdos como um dos principais fatores de desmotivação, isto é, conteúdos que não são atrativos a essa faixa etária. Flores et al. (2018) associa a desmotivação à "hegemonia dos esportes coletivos tradicionais", apontando a "monotonia" e a "repetição" como causas diretas do desinteresse discente. Este diagnóstico é diretamente corroborado por Marques, Martins e Santos (2017), cujo estudo identifica a "repetitividade ('mesmice')" como um dos principais fatores desmotivadores relatados pelos próprios alunos. Consolidando essa visão, a revisão de Ferreira et al. (2020) destaca que, entre os "Fatores Contextuais (da Aula)", a "diversidade de conteúdos" e a "novidade" são consistentemente associadas a maiores níveis de motivação, reforçando a conclusão de Flores et al. (2018) sobre a urgência em superar o modelo baseado nos "quatro esportes canônicos", os quais são: futebol, vôlei, handebol e basquete.

A relevância dos fatores sociais e intrínsecos, superam frequentemente aspectos competitivos. A pesquisa de Marques, Martins e Santos (2017) é clara ao hierarquizar a "Socialização" e o "Prazer e Diversão" como os dois principais motivos de engajamento no Ensino Médio, os autores veem isto como uma oportunidade de interagir com outros indivíduos, enquadrando na percepção lúdica da aula. Estes estudos estão em sintonia com os achados da revisão sistemática de

Ferreira et al. (2020), que aponta tanto "Fatores Intrapessoais", como o prazer e a diversão na prática, "Fatores Interpessoais", como a interação positiva com os colegas e o sentimento de pertencimento, como cruciais para a motivação.

Fica claro com análises desses artigos que a motivação nas aulas de Educação Física Escolar tem uma natureza "multifatorial", dependendo de uma teia de fatores intrapessoais, interpessoais e contextuais, essa complexidade é validada pelos achados de Marques, Martins e Santos (2017), que listam um ranking de diversos fatores que fomentam a motivação, incluindo saúde, prazer e socialização, além disso, a pesquisa de Flores et al. (2018), que, embora focada no conteúdo, demonstra como essa única variável (o conteúdo) impacta múltiplas dimensões da experiência escolar, como o sentimento de inclusão e o prazer.

## **6.2. Influência da pedagogia do professor**

Os estudos agrupados nesta categoria são fundamentais por identificar que o foco multifatorial que existe dentro dessa problemática, a motivação nas aulas de Educação Física Escolar, deixa de ser o foco no conteúdo, "o que" se ensina, e passa a ser o método, o "como" se ensina e, principalmente, a relação estabelecida pelo docente com a turma. As pesquisas de Gamonales, Valero e Gomes (2018), Souza, Ferreira e Andrade (2013), Brandolin, Koslinski e Soares (2015) e Aparício et al. (2017) convergem para um ponto central: o professor é o principal agente mediador do clima motivacional na aula de Educação Física.

A semelhança mais evidente entre os trabalhos é a constatação de que o comportamento docente tem um impacto direto e mensurável na experiência discente. Gamonales, Valero e Gomes (2018) estabelecem a ponte mais direta, ao correlacionar o comportamento do professor, que enquadra como suas atitudes, feedbacks e forma de gestão da aula, com os níveis de motivação dos alunos. Assim, por si só, eleva a pedagogia de um mero suporte para uma variável crítica de sucesso ou fracasso da disciplina.

Esta relação é crucial, pois oferece um diagnóstico para os problemas identificados nos demais estudos. A "insatisfação" encontrada por Souza, Ferreira e Andrade (2013) e a "percepção" negativa dos alunos do Ensino Médio sobre a disciplina, registrada por Brandolin, Koslinski e Soares (2015), não surgem do senso comum, mas sim, sugerem que o desengajamento discente é, muitas vezes, uma resposta direta a uma prática pedagógica percebida como controladora, indiferente

ou desestimulante. O professor que não consegue estabelecer uma relação positiva ou cujo comportamento é percebido como injusto, conforme Gamonales, Valero e Gomes (2018), torna-se ele mesmo um fator de desmotivação, independentemente do conteúdo aplicado.

Aparício et al. (2017) estabelece uma contraparte propositiva deste diagnóstico. Ao testar uma intervenção focada no "suporte da autonomia", o autor valida a tese central desta categoria: se o professor mudar sua abordagem pedagógica de forma intencional, ele muda os resultados motivacionais. A pedagogia que funciona, segundo Aparício et al. (2017), é aquela que traz o docente como agente mediador, oferecendo autonomia e direito de escolha aos alunos sobre o conteúdo abordado, valorizando as escolhas e a iniciativa do aluno. Isso contrasta diretamente com as causas prováveis da insatisfação (Souza; Ferreira; Andrade, 2013) e da percepção negativa (Brandolin; Koslinski; Soares, 2015), que são frequentemente associadas a ambientes de aula excessivamente rígidos, repetitivos e onde o docente não dá escuta aos alunos.

Os quatro estudos, lidos em conjunto, formam um argumento coeso, os quais demonstram que a motivação não é uma característica inata do aluno, mas algo construído ou desvalorizado na relação pedagógica. A convergência das pesquisas aponta que o professor de Educação Física Escolar atua menos como um "aplicador de conteúdo" e mais como um mediador e "gestor do clima motivacional", cuja principal ferramenta para fomentar o engajamento é o suporte à autonomia (Aparício et al., 2017) e o estabelecimento de um comportamento interpessoal positivo (Gamonales; Valero; Gomes, 2018).

## **7. Considerações finais**

Esse estudo possui algumas limitações como número específico de bases de dados, inclusão de textos reduzida em apenas um língua (portuguesa), apesar disso, foi possível acessar informações relevantes sobre aspectos motivacionais e contextuais que afetam o desenvolvimento das aulas aos alunos do anos finais do ensino fundamental e médio.

Atentando-se para não generalizar os resultados para além de onde os mesmos podem alcançar, mostra-se muito importante que temáticas como a motivação dos alunos dentro das aulas de Educação Física Escolar, pedagogia e mediação dos profissionais da área, ganhem mais espaço e que transcendam a discussão teórica. Apesar dos apontamentos claros que há desmotivação dentro das aulas nessa faixa etária, que descaracteriza o objetivo da disciplina na comunidade escolar, supõe-se possível descrever com base no encontrado, que ainda são utilizadas metodologias retrógradas para a formação da educação dentro da Educação Física Escolar. Para perspectivas futuras, sugere-se o desenvolvimento de novas pesquisas que abordem novos viés pedagógicos.

## 8. Referências

- APARÍCIO, M. et al. Efeitos de uma intervenção para o suporte da autonomia nas aulas de educação física. **Motricidade**, v. 13, n. 3, p. 3-14, 2017.
- BATISTA, L. dos S.; KUMADA, K. M. O. Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica. **Rev. Bras. de Inicial. Cientif. (RBIC)**, IFSP Itapetininga, v. 8, p. 1-17, jul. 2021.
- BETTI, Mauro. *Educação Física e cultura corporal de movimento: conceitos e perspectivas*. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 6-12, jan./jun. 1996.
- BORGES, P. H. SILVA, O. D. CIQUEIRA, E. F. L. RINALDI, I. P. B. RINALDI, W. VIEIRA, L. F. Motivação e desempenho tático em jovens jogadores de futebol: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. **Cinergis**, v. 16, n. 2, 2015.
- BRANDOLIN, F.; KOSLINSKI, M.; SOARES, A. J. G. A percepção dos alunos sobre a educação física no ensino médio. **Journal of Physical Education**, v. 26, n. 4, p. 601-610, 2015.
- CARRAÇA, E. V. **Fatores que influenciam a motivação dos estudantes nas aulas de educação física: a percepção dos estudantes do 3º ciclo**. 2017. 138 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Desporto - Ramo de Educação Física e Desporto Escolar) – Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2017.
- COSTA, L. C. A.; MARQUES, A. C.; OLIVEIRA, D. V. de; PEREIRA, E. A. Necessidades Psicológicas Básicas, Motivação e Bem-Estar em Educação Física. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 33, e3341, 2017.
- FERREIRA, L. S.; DE SOUZA, D. L.; EMMEL, K.; PEREIRA, B. A. S. S. Fatores associados à motivação de adolescentes nas aulas de educação física: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 28, n. 1, p. 191-205, 2020.
- FLORES, F. G.; PIRES, D. C.; SILVA, F. M.; SILVA, A. C. B.; SANTOS, L. A. S. A motivação e os conteúdos das aulas de Educação Física Escolar. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 32, n. 2, p. 287-296, 2018.
- GAMONALES, J. M.; VALERO, A.; GOMES, A. R. Relação entre a percepção do comportamento do professor de Educação Física e a motivação dos

- alunos do Ensino Secundário. **Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte**, v. 13, n. 1, p. 29-37, 2018.
- GONÇALVES, M. P. C.; ALCHIERI, J. C. A motivação para a prática de atividade física na escola e na vida. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 331-339, 2010.
  - GOELLNER, Silvana Vilodre. Gênero, esporte e educação física: notas sobre a produção de um campo de pesquisa. *In*: CARVALHO, M. E.; PIMENTA, S. G. (Orgs.). **Gênero, diversidade e inclusão: enfoques em diálogo**. São Paulo: Loyola, 2005. p. 115-128.
  - MARQUES, F. F. R.; MARTINS, R. C. V.; SANTOS, L. A. S. Fatores motivacionais nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 31, n. 1, p. 21-30, 2017.
  - ROCHA, S. F. P. **O desinteresse pela educação física no ensino médio: uma análise a partir das aulas de voleibol**. 2009. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.
  - RUFINI, S. E.; BZUNECK, J. A.; OLIVEIRA, K. L. de. A qualidade da motivação em aulas de educação física segundo a teoria da autodeterminação. **Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília**, v. 28, n. 2, p. 147-156, abr./jun. 2012.
  - SILVA, G. S. et al. O impacto do jogo na motivação dos alunos nas aulas de educação física. **Journal of Physical Education**, v. 20, n. 3, p. 367-376, 2009.
  - SILVA, Talita Fabiana Roque da. **ADAPTAÇÃO, DADOS DE PRECISÃO E EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DO INSTRUMENTO DE MOTIVAÇÃO (TASK AND EGO ORIENTATION IN SPORT QUESTIONNAIRE – TEOSQ): um estudo nas aulas de Educação Física escolar**. Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2023.
  - SOUZA, C. P. de; FERREIRA, H. S.; ANDRADE, D. M. Fatores associados à insatisfação com as aulas de Educação Física em adolescentes. **Revista de Salud Pública**, v. 15, n. 2, p. 211-222, 2013.
  - TENÓRIO, J. G.; TASSITANO, R. M. Fatores associados à motivação de adolescentes para a prática de atividade física na educação física escolar.

**Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 20, n. 6, p. 571-582, 2015.

- VAGHETTI, G. C.; COSTA BOTELHO, C. A. Motivação e satisfação nas aulas de Educação Física no ensino médio. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 18, n. 3, p. 61-68, 2010.